



MAPEAMENTO E INDICADORES COMPARATIVOS DA EUCALIPTOCULTURA NO SUL DA BAHIA E PLANALTO DE VITÓRIA DA CONQUISTA.

Edvaldo Oliveira

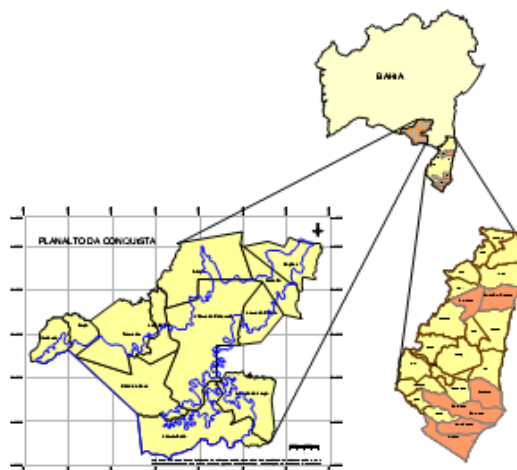
Doutor em Geografia pelo NPGeo/UFS
Membro do Grupo de Pesquisa GEPRU/CNPQ
edvaldocartografia@gmail.com

Introdução

A produção do espaço agrário remete a diversas formas de ocupação tanto de natureza física quanto social. Nesse contexto, a natureza, e conseqüentemente a ocupação do solo, revelam a formas de produção, a rigor regulamentada pelo capital, que, conforme Smith (1988) acaba por *igualizar* a paisagem. Por outro lado, as diferentes formas de produção do e no espaço podem revelar diferentes indicadores em razão do padrão natural, criando o que Santos (1994) chama de áreas luminosas.

Esse processo marca a diferenciação da produção a partir da territorialização do capital sobre o espaço nos casos de implantação da eucaliptocultura nos territórios do Sul do Estado da Bahia e no Planalto de Vitória da Conquista, apresentados aqui, de forma comparativa, demonstrado pelo mapeamento e expansão dos plantios nesses territórios conforme figura 1, orientados por projetos diferentes, com e sem a presença do grande capital.

Figura 1 - Localização da área da pesquisa



O objetivo foi, então, de comparar dois espaços produzidos pela mesma tipologia agrícola, marcadamente pela monocultura do eucalipto, verificando as concentrações espaciais. A partir do projeto cartográfico que incluiu a aquisição de bases junto ao IBGE, trabalho de campo e classificação e interpretação de imagens de satélite Landsat 5 TM e CBRES 2B, tratadas através do Software ENVI 4.8, foi feito o mapeamento das áreas de plantios. Os mapas foram gerados no software MapViewer 7.6 com extração de resultados através do módulo *Report* para geração das tabelas.

No plano teórico abordou-se a categoria território, como locus da dominação do espaço, com nuances do conceito de região, como diferenciação de áreas com ênfases em discussões de Haesbaert (2004,1996). A linha norteadora da análise teórica remete ao desenvolvimento desigual e às diferentes formas de produção do espaço entre os territórios estudados, baseada no trabalho de Neil Smith (1988).

Para fundamentar o argumento de diferenciação do processo de expansão da eucaliptocultura nos dois territórios, busca-se apoio no método comparativo, que é utilizado para comparações entre grupos, os atuais e os do passado conforme Schneider e Schmitt, (1998) e sua diferenciação/semelhança segundo Targa, (1991). Trazido para a Geografia por geógrafos clássicos, o método comparativo ainda se aplica em diversos trabalhos, geralmente nas categorias espacial e histórico-temporal. (SCHNEIDER, SCHMITT, 1998).

Resultados

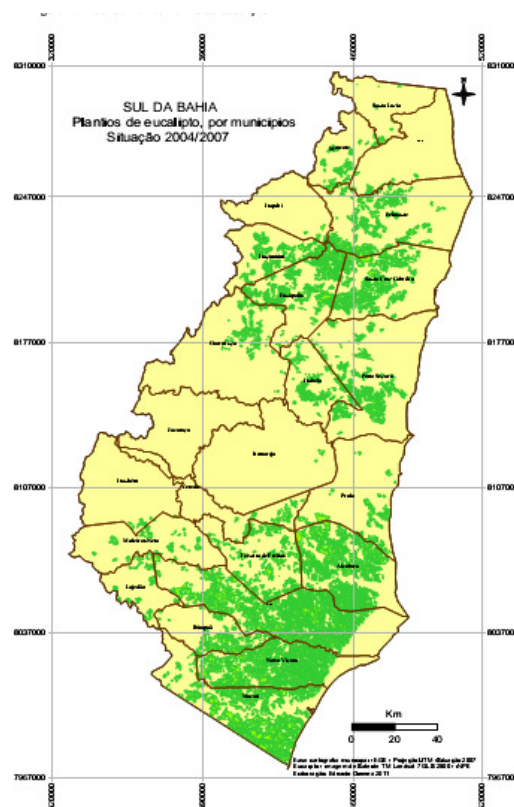
O sul da Bahia teve, historicamente, uma estrutura agrária vinculada à exploração da madeira e ao cultivo do cacau, posteriormente aplicada à pecuária. A partir da década de 1950, ocorreram mudanças profundas na região, após a construção da BR-101, o que levou a uma explosão demográfica, marcada pelas políticas econômicas, em meio à crise do milagre econômico. Nesse contexto econômico mundial, e no bojo dos planos da política econômica ocorreu o incentivo ao crescimento do setor madeireiro regional e a implantação de Complexo Industrial de papel e celulose, fora do centro sul do País, o que determinou a ocupação e concentração da monocultura de eucalipto, conforme se vê na tabela1, representado na figura 01.

O grau de concentração dos monocultivos ultrapassa o percentual estimado em torno de 10% do território dos municípios chegando, em nove dos vinte e três municípios, com concentração variando entre 13% de até 43% da área territorial como em Nova Viçosa.

Tabela 1 – Eucalipto plantado, por município no sul da Bahia – Situação em 2007.

| Município | Área do município (ha) | Área eucalipto (ha) | % do município |
|---------------------|------------------------|---------------------|----------------|
| Nova Viçosa | 132.801.355 | 57.488.270 | 43,29 |
| Caravelas | 235.724.920 | 80.298.641 | 34,06 |
| Alcobaça | 150.669.280 | 50.732.226 | 33,67 |
| Mucuri | 177.444.958 | 59.059.438 | 33,28 |
| Eunápolis | 119.475.005 | 24.133.847 | 20,20 |
| Santa Cruz Cabrália | 154.957.543 | 26.455.679 | 17,07 |
| Ibirapuã | 78.492.070 | 11.061.739 | 14,09 |
| Teixeira de Freitas | 115.346.290 | 16.103.260 | 13,96 |
| Itagimirim | 81.618.906 | 10.801.996 | 13,23 |
| Belmonte | 201.012.583 | 19.100.606 | 9,50 |
| Itabela | 85.303.816 | 7.221.887 | 8,47 |
| Porto Seguro | 240.778.251 | 19.427.140 | 8,07 |
| Lajedão | 61.468.813 | 3.345.564 | 5,44 |
| Mascote | 70.985.225 | 3.774.668 | 5,32 |
| Prado | 166.468.193 | 7.933.144 | 4,77 |
| Vereda | 82.879.882 | 3.078.428 | 3,71 |
| Guaratinga | 232.270.477 | 7.491.887 | 3,23 |
| Medeiros Neto | 124.536.093 | 3.421.195 | 2,75 |
| Santa Luzia | 78.365.416 | 796.058 | 1,02 |
| Canavieiras | 137.557.677 | 1.154.709 | 0,84 |
| Itanhém | 144.468.538 | 705.452 | 0,49 |
| Itamaraju | 236.940.976 | 287.201 | 0,12 |
| Itapebi | 97.273.963 | 10.661 | 0,01 |
| Total | 3.206.840.230 | 413.883.696 | 12,91 |

Figura 1 – mapa de expansão da eucaliptocultura no Sul da Bahia



No contexto da região do Planalto da Conquista, apesar ou por causa das limitações (climáticas e de solo), não ficou imune aos reclames do mercado de madeira e de carvão. Com a “febre” da eucaliptocultura, no sul do Estado da Bahia e no norte de Minas Gerais e a descoberta do seu potencial econômico, houve, nos doze municípios do Planalto da Conquista, um despertar de agricultores e de investidores para a eucaliptocultura.

O eucalipto desponta, então, ainda que incipiente em relação ao sul do Estado, como agronegócio na região e apresenta-se como um segmento relativamente novo, em torno de 15 anos, com os primeiros plantios entre 1992/1996. O avanço da eucaliptocultura, numa perspectiva de mercado, remete ao abastecimento das necessidades de carvão vegetal do parque siderúrgico mineiro e dos polos Industriais.

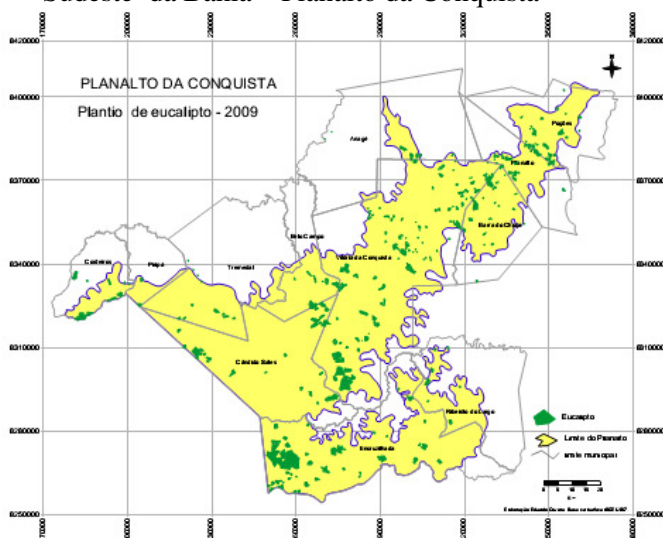
Os dados e o mapa mostram que, diferentemente da região sul, ocorre uma dispersão e baixa ocupação, com total de 1,88% do território, e apenas 4,8% no município de Encruzilhada, com maior ocupação. A causa da esparsa e pequena ocupação verificada mostra a ausência de um grande projeto vinculada ao grande capital, embora tenha ocorrido numa pequena fração, evidenciando o modelo autônomo dos plantios pelos proprietários e com fomento sem vínculo com a grande empresa.

Tabela 2- Percentual total de eucalipto por Município segundo área plantada em 2009

| Município | Área (ha) | Eucalipto total (ha) | % no município |
|----------------------|--------------|----------------------|----------------|
| Encruzilhada | 204.081,48 | 9.985,91 | 4,89 |
| Vitória da Conquista | 321.684,31 | 8.795,66 | 2,73 |
| Cordeiros | 55.450,89 | 1.391,70 | 2,51 |
| Cândido Sales | 161.798,07 | 3.339,70 | 2,06 |
| Belo Campo | 60.462,08 | 997,33 | 1,65 |
| Poções | 98.321,29 | 1.393,80 | 1,42 |
| Planalto | 70.475,55 | 957,222 | 1,36 |
| Barra do Choça | 78.801,26 | 1.257,97 | 1,6 |
| Ribeirão do Largo | 124.234,11 | 462,582 | 0,37 |
| Piripá | 41.970,44 | 143,096 | 0,34 |
| Anagé | 185.544,85 | 457,105 | 0,25 |
| Tremedal | 166.848,05 | 399,742 | 0,24 |
| Total | 1.569.672,38 | 29.581,81 | 1,88 |

Fonte: Trabalho de Campo/Imagem de satélite – 2009

Figura 2 – mapa de expansão da eucaliptocultura no Sudeste da Bahia – Planalto da Conquista



Conclusão

Os resultados apontam para o planejamento e gestão das atividades expansionistas das denominadas florestas plantadas no Planalto de Vitória da Conquista, área em que até 2010 foi alvo dos plantios de eucalipto pelos pequenos agricultores, sem interferência do fomento típico das grandes corporações do setor. Embora tenha havido uma redução dos plantios em razão da crise de 2009 e das baixas dos preços de carvão no mercado mundial os dados comparativos remete à reflexão sobre a densa ocupação de monocultivos, sobretudo em áreas predominantemente da agricultura familiar.

Referências

HAESBAERT, Rogério. **Latifúndio e identidade regional**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

HAESBAERT, Rogério. **O Mito da desterritorialização. Do “Fim dos Territórios” à Multiterritorialidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004. 400p

SANTOS, Milton. **Técnica espaço tempo, Globalização e meio técnico científico informacional**. São Paulo, Hucitec: p. 17. 1994

SCHNEIDER, Sergio; SCHIMITT, Claudia Job. **O uso do método comparativo nas Ciências Sociais**. Cadernos de Sociologia, Porto Alegre, v. 9, p. 49 -87,1998.

SMITH, N. **Desenvolvimento desigual - natureza, capital e a produção do espaço**. Tradução: Eduardo de A. Navarro. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1988. 250p

TARGA, Lidz Roberto Pecoits. **Comentário sobre a utilização do método comparativo em análise regional**. Ensaio FEE, Porto Alegre. 12 (1):265-271.1991 IS-00001 148-1

Eixo - Análise Agrária